

Transplante que salva

26/06/2009
Correio Braziliense

Atualmente, o câncer não é uma sentença de morte. A leucemia, que é o câncer no sangue, pode ser curada por meio de um transplante de medula. De acordo com dados do Inca, em 2006, a doença fez 57 vítimas no DF. Não precisava ter sido assim. O problema é que a espera dos pacientes por um transplante de medula óssea pode ser longa.

No Brasil, 1,5 mil doentes estão na fila para encontrar um caso compatível no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), que possui um milhão de pessoas cadastradas. O número está muito longe do ideal. Isso porque a chance de compatibilidade entre doador e receptor, no país, é de uma em um milhão, em decorrência da mistura de raças dos brasileiros.

No DF, os doadores voluntários podem se registrar no Hemocentro de Brasília, no início da Asa Norte. As restrições são semelhantes às da doação de sangue para o caso de doenças infecto-contagiosas. No entanto, não há restrição para peso. É na hora de doar a medula que a triagem é feita.

A doação é simples, de acordo com o hematologista Gustavo Bettarello. Ele lembra, porém, que, em Brasília, não há estrutura para o procedimento. Em caso de compatibilidade, os brasilienses viajam para Rio de Janeiro ou São Paulo. Segundo a presidente do Hemocentro, Maria de Fátima Brito Portela, no ano passado, dois moradores do DF puderam doar medula para pessoas com leucemia. Convidamos todos a fazer o procedimento que é simples e não traz qualquer prejuízo aos voluntários, completa. (EK)